

## Talvez eu seja campeiro

Adriano Silva Alves

Talvez eu seja campeiro, por andar bem a cavalo  
Por ter as marcas das mãos feitas nas formas dos pealos  
Talvez eu seja campeiro, por conhecer a distância  
Dos limites que me entregam os campos da minha estância  
Talvez eu seja campeiro, ou seja igual outros tantos  
Talvez eu seja campeiro porque andei noutros campos

Ouvi nos ditos do tempo mais velho que pé de vasa  
Que pra ser homem campeiro “hay que salir de su casa”  
Ouvindo o som dos galpões palavra de outros campeiros  
Das cruzadas de outras sangas de outros potros caborteiros

Lembrar da voz depois antigos e um palavrear de mangueira  
Onde se aperta não monta se monta não se esporeia  
Cuidar o largo horizonte onde a lonjura se solta  
Alçar a perna confiante num pingo que busca a volta  
Saber cuidar os atalhos dos matos numa picada  
E sempre sair pra frente no susto duma rodada

Cuidar na forma da armada a sombra o seio do laço  
E ao reunir no rodeio o berro de um touro alçado  
Saber o sol que levanta compondo a idade do dia  
E qual berço de mecega a vaca escondeu a cria  
Benzer em cruz a tormenta, fechar as portas do rancho  
Saber da ovelha bichada só pelo voo do carancho

Ter a paciência mas mãos pra os buçais das madrugadas  
O quanto aperta um bocal a lua duma enfrenada  
Olhar o lado do vento a cobra que esconde o rastro  
E onde posar com a tropa só pelo visto do pasto

Porteira, porteira não fica aberta  
Aparte não volta atrás  
Obediência ao patrão e ao mandos do capataz  
Chapéu na mão e o saludo que espera “um passe pra diante”  
Ofertar poso e potreiro pra um gaúcho que vem de longe

Cuidar cerca ter capricho, falar com muito respeito  
Por saber que numa estância cada peão tem seu jeito  
Ser sempre bueno e disposto, e não se assim lhe convém  
Tempo de frio e de chuva pra o campo se vai também

Coisas pequenas pra tantos mas tão grandes nessa vida  
Desde onde dorme a tropilha pra hora da recolhida  
Até a volta do mate num madrugar de galpão  
Que a cuia na mão canhota leva junto o coração

E eu eu talvez seja campeiro por tudo isso que falo  
Não por andar bem pilchado ou andar bem a cavalo  
Talvez eu seja campeiro por conhecer as distâncias  
E outros tantos campos largos além dos da minha estância

Por conhecer dialetos e escutar tanta gente  
Desde um posteiro de vila ao senhor de um continente  
Por ouvir o analfabeto e um doutor engravatado  
E respeitar os antigos mais velhos que meu passado  
Que povoaram os galpões de um tempo que ganhou asas  
Talvez, talvez eu seja campeiro porque saí da minha casa